

plano de actividades do Centro de Estudos e Investigação da Escola Superior de Educação de Leiria), pretendíamos analisar as relações entre os padrões de adaptação ao contexto do ensino superior politécnico e a percepção do suporte social dos alunos que, no ano lectivo de 2003/2004, se encontravam a frequentar o primeiro ano de todas as Escolas do Instituto Politécnico de Leiria. Foi nossa intenção procurar perceber, também, de que modo é que os padrões de adaptação a este novo contexto académico influenciariam a satisfação com a vida em geral, perspectivada como uma avaliação global que o indivíduo faz da sua qualidade de vida.

Com base numa amostra de cerca de 1000 alunos procurámos, ainda, avaliar a influência relativa de algumas variáveis de natureza socio-demográfica e de variáveis pessoais e relacionais, nesse processo de transição. Subsidiariamente, pretendemos apreciar o funcionamento psicométrico dos instrumentos utilizados para a operacionalização dos constructos psicológicos em análise.

COMEÇAM AS AULAS...CAIO DE PÁRA-QUEDAS NUMA COISA COMPLETAMENTE DIFERENTE... - APRENDER A LIDAR COM A ESTRANHEZA NA TRANSIÇÃO DA CONDIÇÃO DE ALUNO PARA A DE ESTUDANTE

Manuela Ferreira, Henrique Vaz
Fernanda Moutinho

Este artigo centra-se na análise do momento da entrada na Faculdade e nos primeiros meses da vida quotidiana dos/as jovens recém-chegados/as à LCE-FPCE/UP, no ano lectivo de 2002/2003, e visa dar conta de alguns dos processos sociais que estão na base da sua transição da condição de alunos/as do ensino secundário para a de estudantes do Ensino Superior.

O argumento de que algumas das principais rupturas e transformações ocorridas no seu quotidiano, enquanto jovens e discentes, se estruturam em torno de duas grandes dimensões - a (re)construção social do tempo e a construção social dos saberes académicos -, apoia-se na análise de conteúdo qualitativa de entrevistas em profundidade realizadas a 24 estudantes do 1º ano da LCE-FPCE/UP (60% do total), ao longo do primeiro semestre de 2002.

As comparações realizadas pelos/as estudantes, de modo sistemático e reflexivo, ao agirem como analisadores daquilo que era a sua vida como alunos no ensino secundário e o que passou a ser a sua vida como estudantes do ensino superior e das dificuldades *vs.* novas exigências sentidas *vs.* estratégias accionadas na gestão do tempo e seus métodos de estudo, evidenciaram: i) os processos de ruptura e transição inicial na (re)construção social do tempo e na construção social dos saberes, por via do accionamento de novos métodos de estudo; ii) a progressiva institucionalização de um conjunto de rotinas - sequências, regras e princípios de acção - associadas à construção social do ofício de estudante que contam acerca dos seus modos de aprender a lidar activamente com a estranheza da sua nova condição durante o primeiro ano da LCE.